



הגדה של פסח

Hagadá de Pessach

Habonim Dror

Snif São Paulo 2014



Comparamos o seder de Pessach com uma grande peulá ou com uma atividade altamente educacional. Com o objetivo de relembrar uma história e passar seus valores, a Hagadá conduz uma noite agradável: com canções, metáforas, comida e jogos ela transmite todo seu conteúdo, por meio de uma linguagem fácil para as crianças, sem perder sua essência e complexidade.

E assim, também o é no Habonim Dror. Transmitimos nossas ideologias e princípios por intermédio de dinâmicas, jogos e discussões para crianças e jovens, de uma maneira leve e profunda. Acreditamos em uma educação não-formal e questionadora, ao mesmo tempo em que a utilizamos como ferramenta para se alcançar nossa *haghsamá* - nossa realização.

Nós, como Judeus que acreditamos no judaísmo cultural humanista, dinâmico e renovador, vemos a reza como parte de uma tradição hereditária, na qual algumas delas fazemos por costume e outras adaptamos para reacreditar no que foi escrito há muito tempo atrás.

Conta o Rabi Baal ShemTov que uma vez, na hora do Kol Nidrei, quando na sinagoga todo mundo rezava com muita devoção, foi o choro de um garoto que não sabia rezar o verdadeiro motivo que abriram as portas do céu, emocionando Deus e o Rabino, e logo depois a congregação.

O Chassidismo nos ensina que para nos conectarmos com Deus (seja quem for para cada um de nós) não precisamos saber exatamente todas as palavras e sua pronúncia. O que realmente importa é como abrimos nosso coração e damos significado às coisas que fazemos. A reza é uma poesia sagrada e a Tefilá uma reafirmação humana para algo divino.

Convidamos vocês, por meio desta Hagadá e suas rezas, a participar e entendê-la, como parte íntegra de nossa identidade e nossa história, convidando vocês a acreditar que cada um de nós temos que ser parte dela, para poder cada ano seguir construindo nosso futuro.

ChagSameach!

Homenagem a Yitzhak Zuckerman



Dedicamos esta Hagadá a YtzchakZuckerman,

Boguer do Dror Hakibutz Hameuchad de Varsóvia, que durante o período do Holocausto, foi um dos líderes do tão famoso Levante do Gueto, que teve sua primeira ação em Pessach. Do lado de fora, Ytzchak era o responsável por conseguir armamentos e criou o plano de fuga dos sobreviventes.

Após fazer Aliá para fundar o Kibutz Lohamei HaGueta'ot foi chamado para um marco onde se consagraria outra vez como figura importante na história: foi a testemunha principal do julgamento de Adolf Eichmann, responsável geral pela "solução final" do povo judeu. Por meio de seu discurso, Zuckerman mudou a visão dos israelenses perante os sobreviventes que até então eram subjulgados como fracos e passivos e, após seu depoimento, começaram a ser respeitados e compreendidos. Este acontecimento foi tão importante que ao alterar a relação entre sionistas e sobreviventes do Holocausto, alterou, consequentemente, a relação Israel e Diáspora.

Como não poderia faltar na história desse grande chaver, sua neta também revolucionou a sociedade israeli sendo a primeira mulher a alcançar o posto de piloto no Tzahal, Exército de Defesa de Israel.

Temos orgulho de tê-lo como parte de nossa história e por isso dedicamos a ele esta Hagadá.



Karpás - כרפס

Pode ser cebola crua, batata cozida mergulhada em água com sal, salsinha ou salsão. O Karpás tem várias interpretações: os aperitivos desfrutados pelas pessoas livres na Antiguidade; o vegetal representa o renascimento das plantas, já que Pessach é também conhecido como Chag HaAviv (festa da primavera). O ato de mergulhar em água com sal representa as lágrimas do povo judeu, subjugado pelo Faraó.

Beitzá - ביצה

Uma vez que o rabino MeirShapira de Lublin foi perguntado: "Por que os judeus comem ovo na noite do Seder?" Rabi Meir respondeu: "Os judeus se comparam a um ovo. O ovo, quando é cozido, torna-se mais difícil. O mesmo acontece com as pessoas de Israel; mais eles são torturados, mais duro e mais forte tornam-se".

Chazeret – חזרת

A alface simboliza a amarga escravidão de nossos ancestrais no Egito, assim como o Maror. As folhas da alface romana não são amargas, mas o talo, quando cresce no chão, fica duro e amargo. Assim foi com nossa escravidão no Egito. A princípio a enganosa atitude

do faraó foi suave e sensível, e o trabalho era feito voluntariamente ou até mediante pagamento. Gradualmente, tornou-se trabalho forçado e cruel.

Zeroá - זרוע

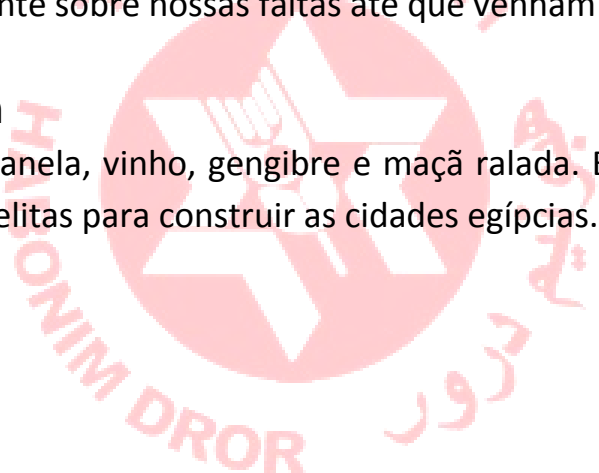
O Zeroá é um osso tostado com carne. Refere-se ao fato de Deus ter tirado os judeus do Egito com seu braço estendido, já que zeroá quer dizer antebraço. É um símbolo da força dos escravos hebreus no Egito e representa o Corban Pessach (sacrifício de cordeiro oferecido na véspera de Pessach).

Maror - מרור

O Maror são ervas amargas, como escarola e alface romana (os Ashkenazim utilizam a raiz forte – chrein). Simbolizam a amargura da escravidão dos hebreus no Egito. Rabbi Shneur Zalman de Liade comentou a respeito desta prática: “para melhorarmos a nós mesmos, devemos agir de maneira similar à ingestão do marór, devemos dedicar tempo para meditar profundamente sobre nossas faltas até que venham as primeiras lágrimas.”

Charosset - חרוסת

Mistura de nozes, canela, vinho, gengibre e maçã ralada. Ela representa a argila e a argamassa feita pelos israelitas para construir as cidades egípcias.



Kehará do nosso tempo

Acreditamos que existem valores judaicos que podem ser ressignificados ao longo do tempo para melhor adaptar-se aos questionamentos e dilemas da sociedade contemporânea. Pensando nisso, elaboramos uma Kehará que transmite diversas mensagens que se conectam com o nosso presente.



Smartfone

Simboliza a escravidão dos dias de hoje, como o Charosset simboliza a argamassa que é o material usado na escravidão no Egito. Muitas vezes nos encontramos mais dependentes da tecnologia do que gostaríamos, mantendo-nos conectados aos nossos e-mails e redes sociais sem perceber o quanto a vida ao redor é interessante e essencial.

FastFood

Aparece como analogia ao Maror que simboliza a ingestão de um alimento amargo para recordar o quão difícil foi a época da escravidão. Porém, hoje, muitas vezes escolhemos ingerir alimentos que não nos fazem bem, ou seja que nos são “amargos”, por falta de tempo ou pela sua facilidade sem pensar nas consequências para nossa saúde.

Conflito árabe- israelense

O ato de mergulhar o Karpás, a batata, na água com sal representa as lágrimas do povo judeu subjugado pelo faraó. Escolhemos que nossas lágrimas atuais referem-se a um

dos conflitos mais difíceis do povo judeu na atualidade que é conflito árabe-israelense. Não podemos nos esquecer que é um sofrimento e uma lástima para ambos os povos.

Sacrifício do tempo

O Zeraa representa o sacrifício de Pessach, é importante também refletir quais são nossos sacrifícios pessoais, o quanto abrimos mão do nosso tempo com os amigos e a família pelas nossas obrigações diárias ou o quanto nos disponibilizamos a doar tempo para aqueles que precisam de nossa ajuda.

Comunidade Habonim Dror

O beitzá como interpretado acima, quanto mais cozido, mais duro e assim indestrutível como o povo judeu, pode ser comparado a nossa comunidade Habonim Dror, no sentido de quanto mais tempo presente e fazendo a diferença na vida de jovens judeus nos tornamos mais fortes e resistentes às adversidades encontradas. Devemos nos unir cada vez mais para mostrar a força da Kehilá Habonim Dror (Comunidade Habonim Dror).

Tapuz

Muitas famílias e congregações começaram a adicionar a laranja à Keará, como uma forma de reconhecer o papel da mulher na vida judaica. O professor Susannah Heschel adaptou esta prática na Comunidade Judaica de Oberlin College (que também sugeria a laranja como um símbolo da solidariedade com os gays e outros grupos marginalizados na comunidade judaica) e pedia para que cada um comesse uma parte da laranja.

Kidush - קידוש

Savrimaranánverabanánv
erabotai
Baruch Ata Adonai,
ElohenuMelechhaolam,
borêperíhagáfen
Baruch Ata Adonai,
ElohenuMelechhaolam,
Asher
bácharbánumicolámvero
memánumicollashonvekid
eshánubemitsvotáv,
vatiténlánu Adonai
Elohêubeahavámoadímí
essimcháchaguimuzmaní
mlessasson,
etyomChagHamatsothaze.
VeetYomTovmicrácodesh
haze,
zemancherutênumicrácod
eshzecherlitsiatMitsráym,
ki
vánuvachartaveotánukida
shtamicolhaamim,
umoadecodshechabessim
chauvsassinhinchaltánu.
Baruch Ata Adonai,
mecadeshYisraelvehazma
nim.

וְרַבּוֹתֵי וְרַבָּנָן סְבָרִימְרַנָּן
מֶלֶךְ אֱתֵהִיָּאֱלֵהִינוּ בְּרוּךְ

הָעוֹלָם בּוֹרְאֵהוּ אֶת־הַפֶּתַח
מֶלֶךְ אֱתֵהִיָּאֱלֵהִינוּ בְּרוּךְ
אֲשֶׁר בְּחֶרֶבָנוּ, הָעוֹלָם
מִכָּל
עַם
מִכָּל־לָשׁוֹן וְקִדְשָׁנוּ וְרוֹמְמָנוּ
בְּמִצְוֹתָיו.
בְּאַהֲבָה יִאֱלֵהִינוּ וְתִתֵּן לָנוּ
חֲגִים, מוֹעֲדִים לְשִׂמְחָה
וְזִמְנִים לְשִׁשּׁוֹן
אֶת־יוֹם חֲגֵה מִצְוֹתֶיךָ
חֲרוּתָנוּ זְמַן
לִיצִיאת זֵכֶר, מִקְרָא קֹדֶשׁ
מִצְרִים.
וְאוֹתָנוּ בְּחֶרֶת כִּיבְנוּ
קֹדֶשֶׁת
מִכָּל־הָעַמִּים,
בְּשִׂמְחָה וּמוֹעֲדֵי קֹדֶשׁ
תְּנוּבָשׁוֹן הַנֶּחֱלָה
מִקְדָּשׁ, אֱתֵהִיָּא בְּרוּךְ
יִשְׂרָאֵל וְהַזִּמְנִים.

Atenção senhoras e
senhores,
Bendito és Tu, Adonai,
nosso Deus, Rei do
Universo, que cria o fruto
da vinha
Bendito és Tu, Adonai,
nosso Deus, Rei do
universo, que nos
escolheste dentre todas
as nações e nos elevaste
sobre todas as línguas e
nos santificaste por meio
de seus ensinamentos. E
Tu, Adonai, nosso Deus,
nos deste com amoe
Festividades para a
alegria, festas e épocas
para o regozijo; este dia
da Festividade de Matsot
e esta Festividade de
santa convocação, época
da nossa libertação, uma
santa convocação, em
recordação da saída do
Egito. Pois a nós Tu
escolheste e nos
santificaste dentre todas
as nações e Teus Feriados
sagrados nos deste com
alegria e júbilo. Bendito és
Tu, Adonai, que santifica
Israel e as épocas.

מה נשתנה - Ma Nishtaná

Ma nishtanahalaila haze
Mikolhaleilot
Mikolhaleilot
Shebechol haleilo anu ochlin
Chametz umatza, chametz
umatza
Halaila haze, halaila haze
Kulomatza

Shebecholhaleilot
Anuochlin
Shear yerakot, shear yerakot
Halaila haze, halaila haze
Kulomaror

Shebecholhaleilot
Einanumatbilin
Afilupaamachat,
afilupaamachat
Halaila haze, halaila haze
Sheteipeamim

Shebecholhaleilot
Anuochlin
Beinyoshvinuveinmesuvin,
beinyoshvinuveinmesuvin
Halaila haze, halaila haze
Kulanumesuvin

מה נשתנה הלילה הזה
מכל הלילות
מכל הלילות
שבכל הלילות אנו אוכלין
חמץ ומצה, חמץ ומצה
הלילה הזה, הלילה הזה
כולו מצה.

שבכל הלילות
אנו אוכלין
שאר ירקות, שאר ירקות
הלילה הזה, הלילה הזה
כולו מרור.

שבכל הלילות
אין אנו מטבילין
אפילו פעם אחת, אפילו
פעם אחת
הלילה הזה, הלילה הזה
שתי פעמים.

שבכל הלילות
אנו אוכלין
בין יושבין ובין מסובין, בין
יושבין ובין מסובין
הלילה הזה, הלילה הזה
כולנו מסובין

Em que é diferente esta
noite

De todas as noites
De todas as noites
Que todas as noites nós
comemos
Chametz e matza
Esta noite
Somente matza

Que todas as noites
Nós comemos
Várias verduras
Esta noite
Somente maror

Que todas as noites
Nós não mergulhamos [na
água salgada]
Nem sequer uma vez
Esta noite
Duas vezes

Que todas as noites
Nós comemos
Sentados ou reclinados
Esta noite
Todos nós nos reclinamos



Em quatro passagens a Torá fala da obrigação dos pais de contarem a seus filhos sobre a saída dos judeus do Egito. Assim, a Hagadá sugere que a narrativa de Pessach seja contada de quatro formas diferentes, pensando em quatro tipos diferentes de crianças: a inteligente, a malvada, a ingênua e a que é muito jovem para perguntar.

A criança inteligente pergunta:

O que significa tudo isso?

A esta criança deve-se contar todos os detalhes sobre o Seder.

Converse com esta criança sobre a importância da liberdade e da justiça e sobre a necessidade de se agir para transformar o mundo.

A criança malvada pergunta:

O que isso representa para vocês? (e assim se isola da comunidade)

A esta criança deve-se responder:

Junte-se a nós esta noite, esteja inteiramente aqui, ouça com atenção.

Cante, dance, leia e beba, esteja conosco, torne-se parte de nós.

Então você saberá o que o Seder significa para todos nós.

A criança ingênua pergunta:

O que é isso?

A esta, se deve responder:

Estamos nos recordando de um tempo passado em outros tempos, quando éramos forçados a trabalhar para outras pessoas como escravos. Nós nos tornamos livres e estamos celebrando nossa liberdade.

E há também a criança que é muito jovem para perguntar.

A esta criança dizemos:

Querido, esta maravilhosa noite acontece todos os anos nessa mesma época, para que nos lembremos de como nossa morte, tristeza e escravidão, tornam-se vida, alegria e liberdade.

Para nos lembrarmos da tristeza,

comemos ervas amargas;

para nos lembrarmos da alegria, bebemos vinho.

E cantamos a vida, porque nos amamos e amamos você.

Meu filho, você que já sabe perguntar;

Não sejas como o ingênuo, que ignora os dramas do seu mundo,

Não sejas como o perverso, que conhece esses dramas, mas nada faz para mudar a situação.

Pergunta, meu filho, pergunta tudo o que queres saber - a dúvida é a estrada para o conhecimento.

Quando te tornares sábio, procura usar a tua sabedoria em benefício de todos.

A tecnologia veio para encurtar as distâncias, melhorar a comunicação, possibilitar novos tipos de interação com o mundo e dinamizar a nossa vida, deixando tudo mais prático. No entanto, muitas vezes, a tecnologia nos aproxima daqueles que estão longe, mas nos afasta dos que estão do nosso lado. E acabamos, sem perceber, nos tornando escravos de estarmos disponíveis o tempo todo, e nos sentimos impelidos a compartilhar nossa vida instantaneamente.

Vamos olhar nos olhos daqueles que estão sentados conosco esta noite, nesta mesa, e brindar à liberdade de estarmos juntos fisicamente.

Le Chaim!

As Dez Pragas - עשר המכות

Ao mencionar cada uma das dez pragas, deve-se derramar (ou tirar com o dedo mindinho) algumas gotas de vinho. Esse costume tem origem no Midrash: Ele nos conta que, quando Deus abriu o Mar Vermelho para salvar os judeus e fechou-o, em seguida, afogando os perseguidores egípcios, os anjos do céu queriam cantar um hino de louvor, mas Deus repreendeu-os, dizendo: “Minhas criaturas estão se afogando no mar e vocês querem cantar?”

Dessa passagem entende-se que não devemos nos alegrar na hora da dor de outras pessoas, mesmo na dor de nossos inimigos. Somos todos seres humanos. Por isso, derramamos vinho do nosso copo. Ele não pode estar cheio ao comentarmos a tristeza alheia.

Dam—Sangue - דם

Tsefardêa—Rãs - צפרדע

Kinim— Piolhos - כנים

Aróv - Animais Ferozes - ערוב

Déver— Peste - דבר

Shechin—Sarna - שחין

Barad— Granizo - ברד

Arbê— Gafanhotos - ארבה

Chóshech— Escuridão - חושך

MacatBechorot - Morte aos primogênitos - מכת בכורות

Todo ano, relembremos a história de Pessach: desde os tempos de escravidão até o recebimento das Tábuas da Lei. No entanto, de que maneira poderíamos incrementar nossa comemoração? Será que uma história que se passou há mais de 1000 anos consegue ainda ser impactante?



Embora antiga, Pessach possui valores e significados que podemos facilmente trazer para os dias de hoje. É possível fazer um paralelo entre as pragas de Pessach e as pragas atuais:

1. **A violência.** Simbolizada pelo sangue, a violência é cada vez mais frequente na nossa rotina.

2. **A alienação.** O Rio Nilo, de onde emergiram as rãs, era considerado divino e virou instrumento de castigo. Hoje, supervalorizamos os meios de comunicação, e nos tornamos, aos poucos, dependentes deles, nos alienando e nos tornando seres menos racionais.

3. **A hipocrisia.** A praga dos piolhos foi uma contradição para os egípcios, pois era uma sociedade muito limpa. Uma hipocrisia. Hoje, criticamos os políticos porque são corruptos, porém cada um em sua vida individual também o é? Apontamos para os erros dos outros antes de olhar para nós mesmos e perceber que fazemos coisas similares. Uma hipocrisia!

4. **A competitividade.** Prevalece a sobrevivência do mais forte, fazendo nos comportar como animais selvagens.

5. **A falta de sustentabilidade.** Assim como a peste atacou os animais, os seres humanos contemporâneos “atacam” a natureza de uma forma irracional. Utilizam o solo de forma irregular e exploram a natureza insustentavelmente.

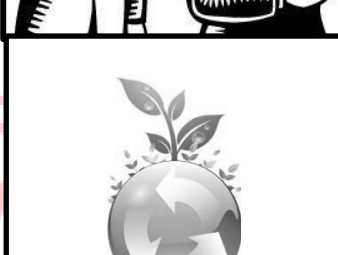
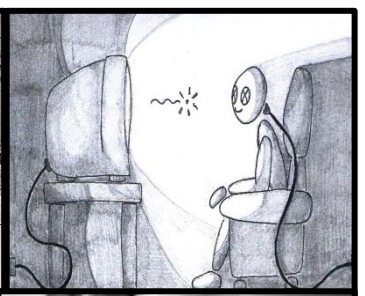
6. **O culto excessivo ao corpo.** O sofrimento físico causado pelas sarnas no Egito, hoje são escolhidas por muitos como um meio para atingir um corpo ideal.

7. **Conflito Árabe-Israeli.** É possível traçar um paralelo entre os granizos e os mísseis que caem dos dois lados do conflito. É uma praga que atinge pessoas de todas as idades e dos dois povos, todos os dias.

8. **Fome.** Hoje, não é preciso que caiam gafanhotos do céu e que destruam as plantações para gerar fome.

9. **Individualismo.** Na escuridão, "Não via nenhum homem a seu irmão", pois cada egípcio via somente a si próprio; assim aconteceu durante a praga da escuridão, ninguém se mexeu para socorrer o outro, pois a ajuda mútua não fazia parte de sua visão de mundo. É uma praga antiga e atual.

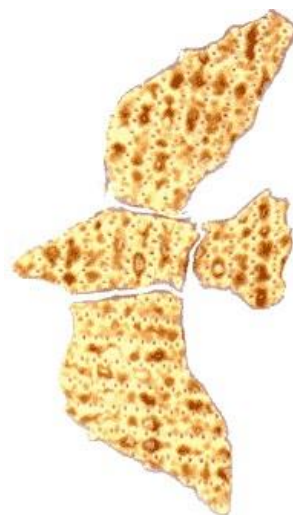
10. **Mortalidade Infantil.** Não é necessário fazer um paralelo para a decima praga. A mortalidade infantil é uma praga que ainda é realidade para muitos.



Segundo Copo – Relógio

“Aconteceu certa vez com Rabi Eliezer, Rabi Yehoshua, Rabi El'azar filho de Azaryá, Rabi Akiva e Rabi Tarfon, os quais estavam recostados em um seder em Bnei Brak. E passaram toda aquela noite contando sobre o Êxodo do Egito, até que vieram seus discípulos e lhes disseram: ‘Nossos mestres, chegou a hora de recitar a oração matutina do Shemá!’” – trecho da Hagadá de Pessach.

Hoje em dia temos relógios a nossa volta o tempo todo: no pulso, na parede, no celular, no computador, no microondas, no painel do carro, em cada esquina da rua. É claro que isso nos ajuda a nos organizar, a respeitar a dignidade das pessoas com quem marcamos algo, mas também cria uma angústia eterna, e temos que nos controlar o tempo todo para não atrasar. Vamos nos inspirar nos sábios de Benei Brak, e criar em nossas vidas momentos que não são controlados pelo relógio. **Le Chaim!**



AvadimHainu - עבדים היינו

Avadim hainu, hainu	עבדים היינו, היינו	Escravos fomos, fomos
Ata benei chorin, benei chorin	עתה בני חורין, בני חורין	Agora somos livres, livres
Avadim hainu	עבדים היינו	Escravos fomos
Ata, ata benei chorin, benei chorin	עתה, עתה בני חורין, בני חורין	Agora, agora somos livres, livres

Tzar, em hebraico, signifca estreito. Meitzar, derivado de tzar, simboliza as nossas angústias, os apertos. As semanas entre 17 de Tamuz (o início da destruição das muralhas de Jerusalém pelo exército romano, marcado por um jejum) e 9 de Av (destruição do Grande Templo de Jerusalém, também marcado por um jejum) se chamam Bein haMeitzarim, “entre os apertos, as angústias”. No salmo 118, versículo 5 (que faz parte do Hallel, lido em diversas ocasiões, inclusive na noite do Seder), lemos “Min haMeitzar Karati Ya”, “Da minha angústia, clamei a D’s”. Mitzraim (Egito em hebraico) também deriva de Tzar, e, portanto, a saída do Egito pode ser concebida como uma saída de nossos apertos, nossas angústias. Místicos judeus comparam a saída do povo judeu do Egito, dos apertos, com o nascimento de um bebê. Para nascer, o bebê precisa superar o seu primeiro desafio: passar pelos apertos que separam o útero materno do resto do mundo. O povo judeu, antes uma família

da casa de Jacó (*Benei Israel*, *Filhos de Israel*, que era o novo nome de Jacó), ao sair do Egito, nasceu como povo, como a nação hebréia. Um recém nascido é indefeso e sua principal fonte de energia é o leite da mãe. Da mesma forma, o povo judeu, ao nascer efetivamente, passou a ter a Torá, uma inspiradora fonte de sabedoria, de aprendizado, de energia, e passou a viver na terra de Israel, onde pode desenvolver uma cultura e organizar uma sociedade livre e independente. Por isso, o misticismo judaico compara muitas vezes a Torá ao leite, e não é a toa que Israel é chamada “a terra que mana leite e mel”.



Terceiro Copo – Alimentação

Nosso corpo é um organismo vivo, não uma máquina. Por isso, precisamos respeitá-lo e cuidar dele. Precisamos nos alimentar, e isso não quer dizer simplesmente ingerir calorias. Não podemos sacrificar a nossa saúde para ter mais tempo para fazer outras coisas. Comidas prontas e rápidas podem satisfazer a nossa fome, mas não nos alimentam de verdade. O ritual de escolher, cozinhar (e por quê não plantar e colher?), servir, compartilhar, e saborear os nossos alimentos, faz bem para o nosso corpo, nossa cabeça, nossa alma. No judaísmo, o ato de se alimentar é uma das poucas coisas que exige rezas antes (*brachot* dos alimentos) e depois (*Birkat haMazon*).

O vinho não é essencial para a nossa alimentação, para a nossa sobrevivência. Por isso, dediquemos esse copo ao puro e genuíno prazer de se alimentar. **Le Chaim!**

Dayenu - דינו

Lo Dayenu (não seria suficiente!) - Kibutz Harel – Israel (1988)

Dayenu, tradicionalmente, vem com o propósito de nos lembrar o quão agradecidos somos a Deus por todos os presentes dados ao povo judeu, tais quais, ter nos tirado da escravidão do Egito, ter nos dado a Torah e também o Shabat. Muitas vezes, olhamos para trás e pensamos como somos vitoriosos por toda nossa história, por tudo que passamos e,

ainda assim, sobrevivemos e aqui estamos. Porém, quantas são as vezes que refletimos olhando para frente?

Hoje gostaríamos de propor algo diferente do habitual. Que cada um possa enxergar o futuro e perceber que ainda existem muitas batalhas a serem travadas e vencidas. Que possamos nos lembrar que apesar de estarmos aqui, brindando em família, há muitas outras que ainda não possuem a possibilidade de desfrutar dessa liberdade.

Se a fome no mundo não existisse, porém o desrespeito ao próximo sim. Ainda assim, Lodayenu (não seria suficiente)!

Se o desrespeito ao próximo fosse combatido, porém a educação não fosse um direito, mas sim um privilégio. Ainda assim, Lodayenu (não seria suficiente)!

Se a educação fosse, na prática, um direito e não um privilégio de poucos, porém nem todos os cidadãos fossem brindados pela segurança pública. Ainda assim, Lodayenu (não seria suficiente)!

Se a segurança pública fosse comum a todos, porém o sistema de saúde estivesse deixado de lado. Ainda assim, Lodayenu (não seria suficiente)!

Por isso, fazemos questão de mostrar que, assim como tudo pelo que passamos ao longo da história, essas batalhas somente serão vencidas se nos transformarmos em agentes de mudança. Que não nos deixemos cair na inércia cotidiana e que pouco a pouco, possamos construir juntos um mundo melhor!

אליהו הנביא - Eliahu Hanavi

Eliyahanavi
Eliyahutishbi,
Eliyahugil'adi -
Bim'herayavoheleinu,
immashiach ben David.

אליהו, אליהוהתשבי, אליהוהנביא.
אליהוהגלעדי, אליהו
בנהרהבימנויבאלינועםמשיחבןדוד
עםמשיחבןדוד

Eliahu, o profeta
Eliahu, o "tishbita"
Eliahu, o guiladita
Rapidamente virá a
nós
Com o messias, filho
de David

Eliahu Hanavi, o Profeta Elias, é um hóspede ilustre, aguardado há séculos. Conforme a tradição, na noite do Seder ele visita todos os lares judaicos, com a mensagem de fé, esperança, paz e harmonia. Mas, existe um motivo ainda mais humanitário neste ato, que é o de abrir as portas para os judeus que não tem condições de realizar o Seder.

Até hoje não veio, e não é certo que nos visite nesta noite. Não tem importância. O importante é que nossa porta



esteja aberta. Para o profeta ou para nosso vizinho; para o Messias ou para o pobre que nos vem pedir um pouco de comida.

Por esta porta aberta, é possível que os de fora espiem.

E quando espiarem, verão uma família reunida em torno da mesa, celebrando. E perceberão que a tal família nada tem a esconder. Eles não praticam rituais secretos, eles não são uma seita misteriosa. São gente como a gente.

É certo que nem todos pensam assim e é por isso mesmo que a porta precisa ficar aberta. Para que o profeta Elias venha, anunciando a paz entre os povos.

LeShanaHabáBeYerushalaim - לשנה הבאה בירושלים

Le shanahabaa be
Yerushalaim
Le shanahabaa be
Yerushalaim
Le shanahabaa be
Yerushalaim
Le shanahabaa be
Yerushalaim a bnuia

לשנה הבאה בירושלים
לשנה הבאה בירושלים
לשנה הבאה בירושלים
לשנה הבאה בירושלים
הבנויה

No ano que vem em
Jerusalém
No ano que vem em
Jerusalém
No ano que vem em
Jerusalém
No ano que vem em
Jerusalém construída e
completa



Então é isso. Aqui estamos tão próximos de algo que tanto esperamos. Chegou o momento, chegou nossa hora.

A construção desse caminho fez com que hoje estejamos aqui nos preparando para isso. As expectativas diante do desconhecido nunca foram tão grandes e abstratas, não sabemos realmente o que nos espera. É estranho pensar que hoje quem está sentindo isso somos nós, mas que há milhões de anos

atrás, nossos antepassados sentiram algo parecido.

A chegada a Israel é justamente o sentimento que compartilhamos com esses antigos judeus e, por incrível que pareça, assim como eles, estamos em busca de uma liberdade maior; seremos nós mesmos, os escultores do nosso crescimento.

Para nossa saída, não precisamos preparar matzot às pressas, preparamos a nós mesmo com todo carinho e cuidado essencial. A abertura do nosso mar nada mais é do que

a abertura de novos caminhos e experiências que têm sido adquiridas. Infelizmente, os judeus do Egito não tiveram a oportunidade de realizar um processo tão bem feito como o que estamos vivendo para o momento de nossa chegada.

E ano que vem em JUNTOS Jerusalém...

Kvutzá Maghsmim 2014

Quarto Copo – Obrigações cotidianas

Quantas vezes não nos pegamos pensando como seria bom se o dia fosse mais longo? Cada vez mais, temos a sensação de que não temos tempo de fazer tudo o que queremos. Já acordamos frustrados de saber que, no final do dia, não teremos conseguido fazer tudo aquilo a que nos propomos. Nenhuma pessoa idosa, olhando para o passado, diria que deveria ter passado mais horas no escritório. Trabalhar e criar é importante e realizador. Mas deve ser feito sempre com um propósito – trazer bem estar a nós e ao mundo. *Pessach* é um *chag* muito trabalhoso, que nos lembra como é importante termos obrigações e trabalharmos muito para tudo dar certo. Mas o *Mimona* (cerimônia do final do *Pessach*, quando voltamos a comer *chametz*) nos lembra que as obrigações devem ser limitadas, e que o importante é o nosso bem estar (*kneidelech* é bom, mas *chametz* é mais gostoso).

Dediquemos esse copo a todos aqueles que trabalharam para este *Seder* ser bem sucedido e ao nosso eterno bem-estar. **Le Chaim!**

Echad mi yodea? – **אֶחָד מִי יוֹדֵעַ**

Echad mi yodea? Echadaniyodea: Echadeloheinushebashamaimuvaaretz	אֶחָד מִי יוֹדֵעַ אֶחָד אֲנִי יוֹדֵעַ אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבְּשָׁמַיִם וּבָאָרֶץ	Um quem sabe? Um eu sei: Um Deus que está no céu e na terra
Shnaim mi yodea? Shnaimaniyodea: Shneiluchothabrit Echadeloheinushebashamaimuvaaretz	שְׁנַיִם מִי יוֹדֵעַ שְׁנַיִם אֲנִי יוֹדֵעַ שְׁנֵי לוחות הברית, אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבְּשָׁמַיִם וּבָאָרֶץ	Duas quem sabe? Duas eu sei: Duas tábuas da lei Um Deus que está no céu e na terra
Shlosa mi yodea? Shlosaaniyodea: Shlosaavot, Shneiluchothabrit Echadeloheinushebashamaimuvaaretz	שְׁלֹשָׁה מִי יוֹדֵעַ שְׁלֹשָׁה אֲנִי יוֹדֵעַ שְׁלֹשָׁה אֲבוֹת, שְׁנֵי לוחות הברית, אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבְּשָׁמַיִם וּבָאָרֶץ	Três quem sabe? Três eu sei: Três patriarcas, Duas tábuas da lei Um Deus que está no céu e na terra
Arba mi yodea? Arbaaniyodea: Arbaimahot, Shlosaavot Shneiluchothabrit Echadeloheinushebashamaimuvaaretz	אַרְבָּע מִי יוֹדֵעַ אַרְבָּע אֲנִי יוֹדֵעַ אַרְבַּע אֲמָהוֹת, שְׁלֹשָׁה אֲבוֹת, שְׁנֵי לוחות הברית, אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבְּשָׁמַיִם וּבָאָרֶץ	Quatro quem sabe? Quatro eu sei: Quatro matriarcas, Três patriarcas Duas tábuas da lei Um Deus que está no céu e na terra
Chamisha mi yodea? Chamisha ani yodea: Chamisha chumshei tora, Arba imahot Shlosa avot, Shnei luchot habrit Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	חֲמִשָּׁה מִי יוֹדֵעַ חֲמִשָּׁה אֲנִי יוֹדֵעַ חֲמִשָּׁה חֲמִשֵּׁי תוֹרָה, אַרְבַּע אֲמָהוֹת, שְׁנֵי לוחות הברית, אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבְּשָׁמַיִם וּבָאָרֶץ	Cinco quem sabe? Cinco eu sei: Cinco livros da Torá, Quatro matriarcas Três patriarcas, Duas tábuas da lei Um Deus que está no céu e na terra
Shisha mi yodea? Shisha aniyodea: Shisha sidrei mishna, Chamisha chumshei tora Arbaimahot, Shlosaavot Shneiluchothabrit Echadeloheinushebashamaimuvaaretz	שֵׁשׁ מִי יוֹדֵעַ שֵׁשׁ אֲנִי יוֹדֵעַ שֵׁשׁ סְדְרֵי מִשְׁנָה, חֲמִשָּׁה חֲמִשֵּׁי תוֹרָה, שְׁנֵי לוחות הברית, אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבְּשָׁמַיִם וּבָאָרֶץ	Seis quem sabe? Seis eu sei: Seis livros da mishná, Cinco livros da Torá Quatro matriarcas, Três patriarcas Duas tábuas da lei Um Deus que está no céu e na terra
Shiv'a mi yodea? Shiv'aaniyodea: Shiv'ayemeishabta, Shisha sidreimishna Chamishachumsheitara, Arbaimahot Shlosaavot, Shneiluchothabrit Echadeloheinushebashamaimuvaaretz	שִׁבְעָה מִי יוֹדֵעַ שִׁבְעָה אֲנִי יוֹדֵעַ שִׁבְעָה סְדְרֵי מִשְׁנָה, חֲמִשֵּׁי תוֹרָה, אַרְבַּע אֲמָהוֹת, שְׁלֹשָׁה אֲבוֹת, שְׁנֵי לוחות הברית, אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבְּשָׁמַיִם וּבָאָרֶץ	Sete quem sabe? Sete eu sei: Sete dias da semana, Seis livros da mishná Cinco livros da Torá, Quatro
Shmona mi yodea? Shmona ani yodea: Shmona yemei mila, Shiv'a yemei shabta	שְׁבַע מִי יוֹדֵעַ שְׁבַע אֲנִי יוֹדֵעַ שְׁבַע יָמֵי שַׁבָּת, שֵׁשׁ סְדְרֵי מִשְׁנָה,	

Shisha sidrei mishna, Chamisha
chumshei tora
Arbaimahot, Shlosaavot
Shneiluchothabrit
Echadeloheinushebashaimuvaaretz

Tish'a mi yodea?
Tish'aaniyodea:
Tish'ayarcheileida, Shmonayemeimila
Shiv'ayemeishabta, Shisha
sidreimishna
Chamishachumsheitara, Arbaimahot
Shlosaavot, Shneiluchothabrit
Echadeloheinushebashaimuvaaretz

Asara mi yodea?
Asara ani yodea:
Asara dibraya, Tish'a yarchei leida
Shmona yemei mila, Shiv'a yemei
shabta
Shisha sidrei mishna, Chamisha
chumshei tora
Arbaimahot, Shlosaavot
Shneiluchothabrit
Echadeloheinushebashaimuvaaretz

Achadasar mi yodea?
Achad asar ani yodea:
Achad asar kochvaya, Asara dibraya
Tish'a yarchei leida, Shmona yemei
mila
Shiv'a yemei shabta, Shisha sidrei
mishna
Chamisha chumshei tora, Arba imahot
Shlosa avot, Shnei luchot habrit
Echad eloheinu shebashaimaim
uvaaretz
Shneim asar mi yodea?
Shneim asar ani yode:
Shneim asar shivtaya, Achad asar
kochvaya

Asara dibraya, Tish'a yarchei leida
Shmona yemei mila, Shiv'a yemei
shabta
Shisha sidrei mishna, Chamisha
chumshei tora
Arbaimahot, Shlosaavot
Shneiluchothabrit
Echadeloheinushebashaimuvaaretz

חמשה חמשי תורה, ארבע
אמהות,
שלשה אבות, שני לוחות
הברית,
אחד אלהינו שבשמים ובארץ.

?שמונה מי יודע
:שמונה אני יודע
שמונה ימי מילה, שבעה ימי
שבבתא,
ששה סדרי משנה, חמשה
חמשי תורה,
ארבע אמהות, שלשה אבות,
שני לוחות הברית,
אחד אלהינו שבשמים ובארץ.

?תשעה מי יודע
:תשעה אני יודע
תשעה ירחי לדה, שמונה ימי
מילה,
שבעה ימי שבבתא, ששה סדרי
משנה,
חמשה חמשי תורה, ארבע
אמהות,
שלשה אבות, שני לוחות
הברית,
אחד אלהינו שבשמים ובארץ.

?עשרה מי יודע
:עשרה אני יודע
עשרה דבריא, תשעה ירחי
לדה,
שמונה ימי מילה, שבעה ימי
שבבתא,
ששה סדרי משנה, חמשה
חמשי תורה,
ארבע אמהות, שלשה אבות,
שני לוחות הברית,
אחד אלהינו שבשמים ובארץ.

?אחד עשר מי יודע
:אחד עשר אני יודע
אחד עשר כוכביא, עשרה
דבריא,
תשעה ירחי לדה, שמונה ימי
מילה,
שבעה ימי שבבתא, ששה סדרי
משנה,

matriarcas
Três patriarcas, Duas tábuas da
lei Um Deus que está no céu e
na terra
Oito quem sabe?
Oito eu sei:
Oito dias para a circuncisão,
Sete dias da semana
Seis livros da mishná, Cinco
livros da Torá
Quatro matriarcas, Três
patriarcas
Duas tábuas da lei
Um Deus que está no céu e na
terra

Nove quem sabe?
Nove eu sei:
Nove meses para o nascimento,
Oito dias para a circuncisão
Sete dias da semana, Seis livros
da mishná
Cinco livros da Torá, Quatro
matriarcas Três patriarcas, Duas
tábuas da lei Um Deus que está
no céu e na terra

Dez quem sabe?
Dez eu sei:
Dez mandamentos, Nove meses
para o nascimento
Oito dias para a circuncisão,
Sete dias da semana
Seis livros da mishná, Cinco
livros da Torá
Quatro matriarcas, Três
patriarcas
Duas tábuas da lei
Um Deus que está no céu e na
terra

Onze quem sabe?
Onze eu sei:
Onze estrelas [que Yosef viu no
sonho], Dez mandamentos
Nove meses para o nascimento,
Oito dias para a circuncisão
Sete dias da semana, Seis livros
da mishná Cinco livros da Torá,

Shlosaasar mi yodea?
 Shlosaasaraniyodea
 Shlosaasarmidaya,
 Shneimasarshivtaya
 Achadasarkochvaya, Asaradibraya
 Tish'ayarcheileida, Shmonayemeimila
 Shiv'ayemeishabta, Shisha
 sidreimishna
 Chamishachumsheitara, Arbaimahot
 Shlosaavot, Shneiluchothabrit
 Echadeloheinushebashamaimuvaaretz

חמשה חמשי תורה, ארבע
 אמהות,
 שלשה אבות, שני לוחות
 הברית,
 אחד אלהינו שבשמים ובארץ
 שנים עשר מי יודע
 :שנים עשר אני יודע
 שנים עשר שבטיא, אחד עשר
 כוכביא,
 עשרה דבריא, תשעה ירחי
 לדה,
 שמונה ימי מילה, שבעה ימי
 שבתא,
 ששה סדרי משנה, חמשה
 חמשי תורה,
 ארבע אמהות, שלשה אבות,
 שני לוחות הברית,
 אחד אלהינו שבשמים ובארץ

Quatro matriarcas Três
 patriarcas, Duas tábuas da lei
 Um Deus que está no céu e na
 terra
 Doze quem sabe?
 Doze eu sei:
 Doze tribos, Onze estrelas
 Dez mandamentos, Nove meses
 para o nascimento
 Oito dias para a circuncisão,
 Sete dias da semana
 Seis livros da mishná, Cinco
 livros da Torá
 Quatro matriarcas, Três
 patriarcas
 Duas tábuas da lei
 Um Deus que está no céu e na
 terra

?שלשה עשר מי יודע
 :שלשה עשר אני יודע
 שלשה עשר מדיא, שנים עשר
 שבטיא,
 אחד עשר כוכביא, עשרה
 דבריא,
 תשעה ירחי לדה, שמונה ימי
 מילה,
 שבעה ימי שבתא, ששה סדרי
 משנה,
 חמשה חמשי תורה, ארבע
 אמהות,
 שלשה אבות, שני לוחות
 הברית,

Treze quem sabe?
 Treze eu sei:
 Treze atributos de Deus, Doze
 tribos
 Onze estrelas, Dez
 mandamentos
 Nove meses para o nascimento,
 Oito dias para a circuncisão
 Sete dias da semana, Seis livros
 da mishná
 Cinco livros da Torá, Quatro
 matriarcas
 Três patriarcas, Duas tábuas da
 leiUm Deus que está no céu e
 na terra

Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, a presença de todos chaverim, pós-bogrim e pais por compartilhar conosco dessa linda noite. Também à Moshe Sharret que nos deu suporte para realizar ,por mais um ano, o nosso Seder de Pessach.

Gostaríamos de agradecer especialmente pelo apoio às famílias Goldwaser, Gildin e Klinger Cukierkorn.

Essa Hagadá foi elaborada inspirando-se na Hagadá Adumá realizada pelo Snif Rio de Janeiro conjuntamente com chaverim do nosso Snif, agradecemos a todos que contribuíram para a criação dessa Hagadá escrevendo textos e expressando opiniões.

Toda Rabá!

חג פסח שמח !



A grande maioria dos judeus sabe que o Seder de Pessach de uma casa é diferente da outra. Existem as casas que fazem o seder completo, as que fazem só a parte antes da comida, as que só comem, as que fazem algumas rezas ou algumas canções. Há uma infinidade de estilos e não tem como dizer que um é melhor do que o outro.

Sempre foi comum as tnuot fazerem encontros referentes ao judaísmo como um Kabalat Shabat na sexta-feira de vez em quando, contruir e fazer uma refeição na sucá, um Seder de Pessach, entre outros. Mas, nos últimos anos algo nitidamente mudou. Não é mais fazer um simples encontro judaico com modificações dos tradicionais para atrair pessoas e ser simplesmente agradável. Esta crescendo um novo estilo de judaísmo, o cultural humanista. Essa linha que preza a história e a cultura, trazendo pessoas para sedarim, muito além da “lei divina”.

Neste ano, o Habonim Dror Brasil declarou que estamos vivendo o ano do Judaísmo Cultural Humanista e com isso estamos nos esforçando para melhorar os nossos marcos judaicos, para ficarem cada vez mais com a nossa cara. A ideia é que da mesma maneira que os ortodoxos, os reformista, os conservadores e todos os outros têm a sua maneira já mais consolidada de praticar o seu judaísmo, nós estamos criando o nosso jeito de seguir. Acreditamos e, provavelmente, não será algo regrado e fechado, e sim uma compilação de sugestões e ideias de como realizar esses marcos, prezando pela individualidade e produção cultural de cada um.

A festividade de Pessach sempre foi especial para o nosso povo e para nós do Habonim Dror não é diferente. Normalmente o seder cultural humanista, que é feito antes dos sedarim das casas de cada um, é um dos grandes eventos do ano para os snifim que o realizam, unindo cada vez mais pessoas que sabem que cada ano é diferente do outro e sempre vão para descobrir “o que esta noite tem de diferente de todas as outras”.

Richard Sihel – Maskir Artzi

Você sabia que...

Ao fugirem da inquisição da Igreja Católica na Península Ibérica, muitos judeus vieram se refugiar no Brasil? Traços da cultura judaica podem ser encontrados no folclore brasileiro, como é o caso da adaptação da tradicional cantiga de Pessach, Chad Gadia (um cabrito, originalmente em aramaico) para antiga música do interior do Nordeste brasileiro, A Velha a Fiar. Vamos homenagear aqui a influência judaica na formação sócio-cultural do Brasil.

A Velha a Fiar	ChadGadia
Estava a velha em seu lugar Veio a mosca lhe fazer mal A mosca na velha e a velha a fiar	Comprou papai por dois zuzim Um cabrito, um cabrito
Estava a mosca em seu lugar Veio a aranha lhe fazer mal A aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar	Veio o gato e comeu o cabrito E veio o cachorro e mordeu o gato Que comeu o cabrito Que nosso pai trouxe Comprou papai por dois zuzim Um cabrito, um cabrito
Estava a aranha em seu lugar Veio o rato lhe fazer mal O rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar	E então apareceu um bastão Que bateu no cachorro, que mordeu o gato Que comeu o cabrito que nosso pai trouxe Comprou papai por dois zuzim Um cabrito, um cabrito
Estava o rato em seu lugar Veio o gato lhe fazer mal O gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar	E então irrompeu o fogo E queimou o bastão Que bateu no cachorro Que mordeu o gato Que comeu o cabrito Que nosso pai trouxe Comprou papai por dois zuzim Um cabrito, um cabrito
Estava o gato em seu lugar Veio o cachorro lhe fazer mal O cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar	E veio a água e apagou o fogo Que queimou o bastão Que bateu no cachorro, que mordeu o gato Que comeu o cabrito, que nosso pai trouxe
Estava o cachorro em seu lugar Veio o pau lhe fazer mal O pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar	Comprou papai por dois zuzim Um cabrito, um cabrito
Estava o pau em seu lugar Veio o fogo lhe fazer mal O fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca	E veio o touro e bebeu a água

<p>na velha e a velha a fiar</p> <p>Estava o fogo em seu lugar Veio a água lhe fazer mal A água no fogo, o fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar</p> <p>Estava a água em seu lugar Veio o boi lhe fazer mal O boi na água, a água no fogo, o fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar</p> <p>Estava o boi em seu lugar Veio o homem lhe fazer mal O homem no boi, o boi na água, a água no fogo, o fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar</p> <p>Estava o homem em seu lugar Veio a mulher lhe fazer mal A mulher no homem, o homem no boi, o boi na água, a água no fogo, o fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar</p> <p>Estava a mulher em seu lugar Veio a morte lhe fazer mal A morte na mulher, a mulher no homem, o homem no boi, o boi na água, a água no fogo, o fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar</p>	<p>Que apagou o fogo Que queimou o bastão Que bateu no cachorro, que mordeu o gato Que comeu o cabrito, que nosso pai trouxe</p> <p>Comprou papai por dois zuzim Um cabrito, um cabrito</p> <p>E veio o abatedor e abateu o touro Que bebeu a água Que apagou o fogo Que queimou o bastão Que bateu no cachorro, que mordeu o gato Que comeu o cabrito, que nosso pai trouxe</p> <p>E veio o anjo da morte e matou o abatedor Que abateu o touro Que bebeu a água Que apagou o fogo Que queimou o bastão Que bateu no cachorro, que mordeu o gato Que comeu o cabrito, que nosso pai trouxe</p> <p>Comprou papai por dois zuzim Um cabrito, um cabrito</p>
---	--

